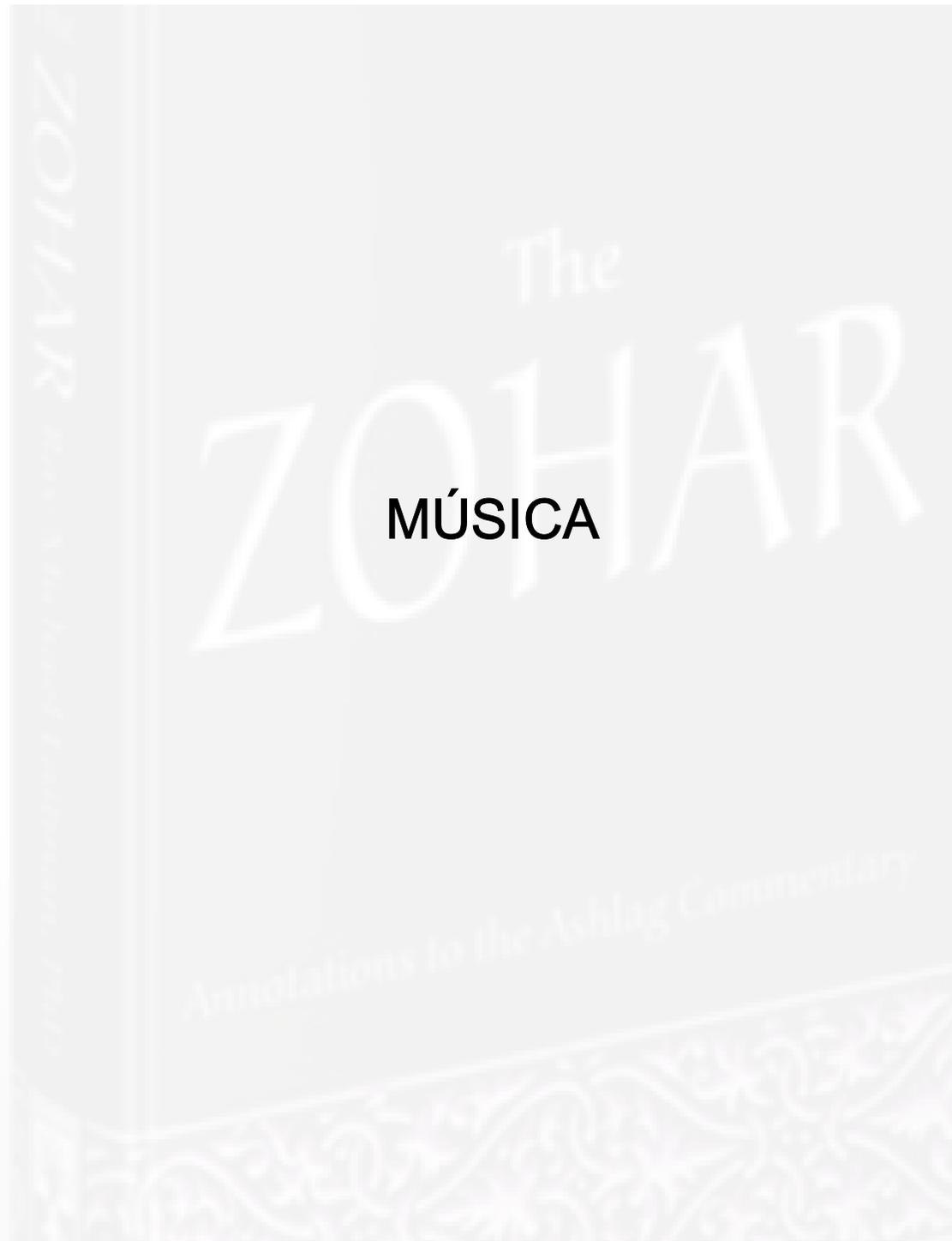


ENCONTRO No 69
COMUNIDADE ZOHAR

BERESHEET A





MÚSICA



COM QUE INTENÇÃO VENHO PARA O ENCONTRO

INTENÇÃO DE ABERTURA DO ENCONTRO



“O Que é a Contagem De *Omer*?” (Dr. Michael Laitman – Quora)

Omer é um feixe reunido de produtos que são colhidos e amarrados. O significado espiritual de “*Omer*” é uma parte (contagem, numeração) dos níveis que alcançamos, que são sete níveis de conexão sucessiva. A conexão se torna mais forte e mais estreita em cada nível, e constantemente contamos nossas sete Sefirot em tal processo, ou seja, as Sefirot de *Hesed*, *Gevura*, *Tiferet*, *Netzach*, *Hod*, *Yesod* e *Malchut*.

Cada uma dessas Sefirot é feita de outras sete Sefirot, por exemplo, *Hesed* de *Hesed*, *Gevura* de *Hesed*, *Tiferet* de *Hesed*, *Netzach* de *Hesed* e assim por diante. Sete vezes sete é igual a 49, que é de onde vêm os 49 dias discutidos na *Torah* sobre a contagem de *Omer*.

Durante a contagem de *Omer*, passamos por introspecção e escrutínio de nossas qualidades internas em como elas se conectam a um *Omer* com todo o resto. Essa conexão é diferente daquela que ajudou o povo de Israel a escapar do Egito. A contagem do *Omer* começa no segundo dia de Pessach. É um momento em que nós examinamos em que Sefira e estados nós fazemos correções em nosso desejo de receber.

INTENÇÃO DE ABERTURA DO ENCONTRO



Nós nos conectamos mais e mais uns com os outros, ou seja, adicionando ao nosso ramo de feixes, até que finalmente nos descobrimos parados no pé do Monte Sinai. O significado espiritual do Monte Sinai é uma montanha de ódio (“Sinai” da palavra, “*Sinah*” [“ódio”]). É quando descobrimos o tamanho tremendo do ego que nos separa de nos conectarmos uns aos outros e com o Criador. Chegamos a esse estado no dia 50 da contagem de *Omer*, ou seja, durante o processo de correção para nos tornarmos cada vez mais conectados.

Em outras palavras, quanto mais nos conectamos, mais descobrimos nosso ego inato nos impedindo de nos conectarmos genuinamente. No entanto, juntamente com a descoberta de nossa natureza egoísta imensamente divisiva, também desenvolvemos um grande desejo de se conectar, que se expressa como a condição de “*Arvut*” (“garantia mútua”). Ou seja, queremos estar conectados uns aos outros em um *Omer*, mas não temos força para anular nossos egos. Assim, concordamos com as condições e o método da *Torah* para conectar cada vez mais e, assim, corrigir gradualmente o ego, e também não eliminamos o ego de uma vez.

A contagem de *Omer*, portanto, representa o início de nosso progresso em direção a uma profunda conexão espiritual entre nós e com o Criador – a força de amor e doação que nos conecta. Ela descreve um processo pelo qual passamos em direção a um estado futuro mais corrigido de conexão positiva entre nós, onde no caminho para tal estado, descobrimos a vastidão de nosso ego que está no caminho de nossa conexão.

INTENÇÃO DE ABERTURA DO ENCONTRO



Nós experimentamos várias contradições e paradoxos internos neste caminho e, no final das contas, um minúsculo ponto dentro de nós – nosso desejo espiritual, chamado de “ponto no coração” – nos permite escalar o Monte Sinai, onde nossos egos egoístas são incapazes de escalar.

A ideia de um grande obstáculo na forma do ego que se interpõe em nosso caminho para nos conectarmos positivamente também foi expressa na história sobre a Torre de Babel. No entanto, com o Monte Sinai, ele assume uma forma completamente diferente e existe em um nível totalmente novo. Especificamente, é porque passamos pelos estados da Babilônia e o êxodo do Egito, e começamos a entender que se nos elevarmos acima do ego, então em seu pico, descobriremos o Criador em nossa conexão.

A espiritualidade é alcançada por meio de estados opostos que residem no mesmo lugar. Nosso objetivo é aumentar nossa conexão positiva uns com os outros e descobrir um ego enorme no processo, ou seja, orgulho, arrogância e nossa falha em controlar tais estados, e também concordamos em abaixar nossas cabeças e aceitar a necessidade de corrigir nosso ego a fim de conectar genuinamente e descobrir o Criador – a força de amor e doação que habita em nossa conexão.



The
ZOHAR

LEITURA DA PORÇÃO

44. “Façamos o Homem”

Annotations to the Ashlag Commentary



Rabbi Shimon oferece um discurso a respeito da criação do homem. Quando o Criador estava planejando fazer o homem, os céus e a terra estremeceram e se abalaram, pois sabiam que o homem controlaria toda a realidade.

Antes da aparição do homem, eles sabiam que todos os mundos estavam seguramente nas mãos de Deus. Mas com a criação do homem os reinos foram literalmente entregues. No processo de formação do homem, os quatro cantos da terra – norte, sul, leste e oeste – deram um arte de si para o homem, imbuindo-o com a essência deles.

O homem agora verdadeiramente controlaria o mundo, pois o mundo é o homem. Esta porção do Zohar desperta um senso de responsabilidade dentro de nós para cuidarmos do mundo, dos nossos vizinhos e do cosmos inteiro.



412. Rabbi Shimon se levantou e disse: Eu observei que quando o Criador planejou criar o homem, os mundos superiores e inferiores tremeram. **Por que? Porque todos eles dependem de suas ações sejam para o bem ou para o mal. Por esta razão, a criação do homem os preocupou de sobremaneira e tinham medo que ele pecasse. O sexto dia se elevou através de seus degraus até que alcançou o desejo celestial e iluminou o início de todas as luzes.**



413. Ele (sexto dia) abriu o portão do leste, de onde a luz emergiu para brilhar através do mundo. E o sul, **que é o segredo da direita e de Hesed**, revelou a força da iluminação que tinha herdado na cabeça, ou seja, YISRAEL-SABAH E TEVUNAH, e foi fortalecido pelo Leste. O Leste **que é Zeir Anpin**, alcançou o Norte e revelou em si mesmo a iluminação da esquerda que atraiu de Yisrael-Sabah e Tevunah.

O Norte foi despertado, expandiu **dentro de Zeir Anpin**, e chamou para o Oeste, **que é o Princípio da Fêmea de Zeir Anpin**, com muita força para chegar próximo e se juntar. Então o Oeste, **que é o Princípio da Fêmea de Zeir Anpin**, ascendeu e se uniu com o Norte. Depois, o Sul **que é a Direita e Hesed**, se agarrou no Oeste, **o Princípio da Fêmea**.

E o Sul e o Norte se tornaram as cercas que circundam o jardim. Então o Leste, **Zeir Anpin**, se acasalou com o Oeste, **o Princípio da Fêmea**, e o Oeste se regozijou e pediu a todos, e disse: “Façamos o homem nossa própria imagem conforme nossa espécie”, deixemos que ele inclua os quatro ventos – **Sul, Norte, Leste e Oeste** – acima e abaixo, **a saber, as seis extremidades**. Então, o Leste, **Zeir Anpin**, e juntou com Oeste, **o Princípio da Fêmea**, e geraram a **Alma de Adão**. Isto é o que temos aprendido. O primeiro homem surgiu do solo do Templo, ou seja **o Princípio da Fêmea de Zeir Anpin, que é chamado de “O Templo”**.



414. Além do Mais, o verso, "Façamos o homem" pode ser explicado como se segue. O Criador proferiu - ou seja, atraiu para o abaixo para os seres de baixo que vieram do aspecto dos seres superiores – o segredo do nome que numericamente é igual a Adam. Isto é uma referência do nome que adiciona 45, como também Adam. Adam vem do segredo do mundo superior, incluindo as colunas celestiais direita e esquerda, que foram bloqueadas antes da reconciliação da terceira coluna, e Adam é o segredo das letras. Ele inclui a coluna central, que é o aspecto dos seres de baixo que são chamados de letras.

Os superiores são as entonações e vogais, e os inferiores as letras. Deste modo, Adam inclui dentro de si tudo que está acima tudo que está abaixo. O nome Adam consiste de três letras: *Aleph* de Adam se refere ao mundo celestial de onde a Coluna Direita se origina. A *Mem* (final) fechada é a letra que aparece na sentença: "Do incremento (Heb. *lemarbeh*) de seu reino" (Isaias 9:6). Embora ela apareça no meio da palavra, é escrita tradicionalmente como *Mem* final, em sua forma fechada. A partir daqui, a coluna esquerda é estendida. A *dalet* inferior está oculta no Oeste, e isto são os inteiro Mochin do acima e do abaixo. Depois disto, tinha sido estabelecido acima, em Zeir Anpin e do seu Princípio da Fêmea, também foi estabelecido abaixo no próprio Adam.



415. As letras Aleph-Dalet-Mem, desceram e entraram na alma de Adam todas de uma vez como um. Ou seja, de acordo com o de segredo da reconciliação da coluna central, elas forma inclusas umas nas outras. Portanto Adam foi composto de ambos macho e fêmea. A fêmea agarrou-se ao seu lado até que o sono caiu sobre ele e ele se deitou no templo terrestre

416. O Criador o cortou, significando que Ele separou o macho da fêmea, e a preparou, tal como uma noiva é preparada. Então Ele a trouxe para ele, tal como está escrito "E Ele tomou uma de suas costelas e fechou com carne em seu lugar" (Beresheet 2:21). " E Ele tomou uma" refere-se a precisamente uma. Adão tinha dois lados e Ele tomou apenas de um dos lados. Ele continua: Eu aprendi dos livros dos sábios antigos que do lado onde não foi tomado simboliza Lilit, que estava com ele e que concebeu dele, uma vez que ela foi a primeira esposa de Adam e foi tirada dele.

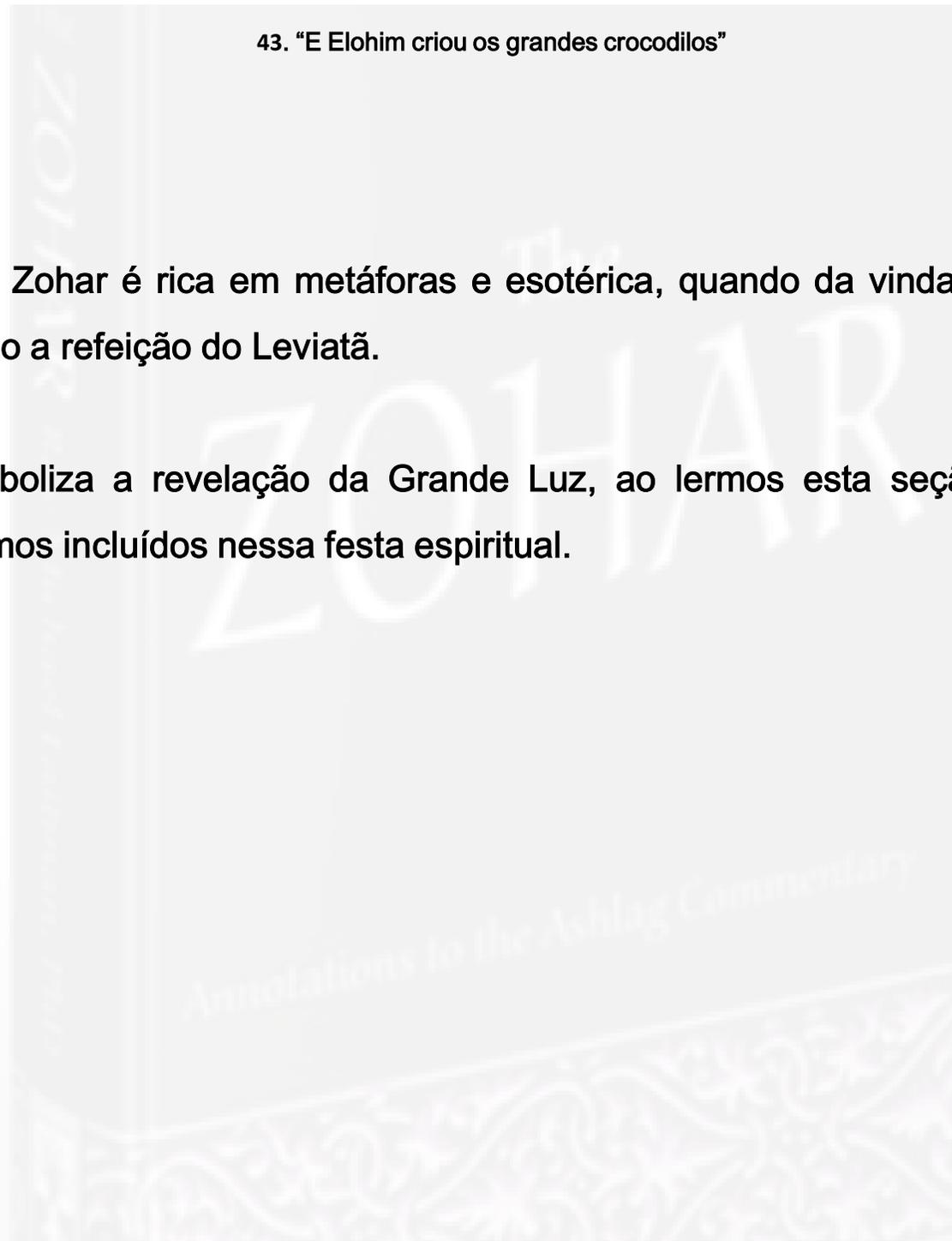


417. Lilit não era “uma ajuda para se dar bem com ele” tal como está escrito “mas para o homem não se havia encontrado uma ajuda que se desse bem com ele” (Ibid 18). O que isto significa? Significa que ela era uma klipah do mal e ele não poderia acreditar nela. Ela ficou com ele até aquele tempo do qual se escreve: “Não é bom para o homem que ele esteja sozinho; Eu farei para ele uma ajuda para se dar bem com ele”. Pois então ela foi tirada dele. Venha e Contemple: Adam foi a última criatura a ser criada. Por esta razão Lilit tinha que ser tirada dele e Eva então ser dada a ele.



Esta seção do Zohar é rica em metáforas e esotérica, quando da vinda do Messias os justos merecerão a refeição do Leviatã.

O Leviatã simboliza a revelação da Grande Luz, ao lermos esta seção nos ajuda a merecer estarmos incluídos nessa festa espiritual.





ORAÇÃO DE MUITOS

13/05/2021

